

Universidade Federal do Maranhão
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais



Mercado de Trabalho Maranhense: dimensões setoriais

São Luís
2019

Expediente

Observatório do Mercado de Trabalho do Maranhão OMT-MA

Coordenação Geral

Marcelo Domingos Sampaio Carneiro

Coordenação Organizacional

Flávia de Almeida Moura

Coordenação Técnica

Tadeu Gomes Teixeira

Assistentes de Pesquisa

Cellyna Manuelle Silva da Paixão

Francisco Jadson Brito de Oliveira

Melquias Rosa Ribeiro

Elaboração do Relatório

Francisco Jadson Brito de Oliveira

Melquias Rosa Ribeiro

Cellyna Manuelle Silva da Paixão

Tadeu Gomes Teixeira

Periodicidade

Único

Endereço

Avenida dos Portugueses, 1966.

Centro de Ciências Humanas -

Prédio da Pós-Graduação em Ciências Sociais -

Sala do Grupo de Pesquisa Trabalho e Sociedade.

Site: www.omtmaranhao.com

Sumário

1. Perfil da Força de Trabalho	3
2. Trabalhadores maranhenses na Pesca: uma análise da produção artesanal	8
3. Panorama dos trabalhadores da Agricultura, Pesca e Aquicultura e Informações sobre a Produção Extrativista.....	19
4. Emprego na Atividade Industrial em São Luís.....	25

1. Perfil da Força de Trabalho

A população maranhense totalizou 7.036.000 pessoas, ou seja, é o 10º estado mais populoso do Brasil, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNADC) do segundo semestre de 2019. Desta totalidade, a maioria é composta por mulheres, o que correspondem a 51,2%, o que representa 163 mil mulheres a mais.

Ao analisar a distribuição da população por grupos de idade no 2º trimestre de 2019, verifica-se que a maior concentração está no grupo etário de 0 a 13 anos, com 1.633 pessoas, ou seja, 23,2%. Em seguida, o segundo maior grupo etário está na faixa de 25 a 29 anos, com 22,7% da população, o que representa 1.596,000 (um milhão e quinhentos e noventa e seis) pessoas.

São Luís, por sua vez, tem uma população de 1.101 (um milhão e cento e um mil) habitantes, sendo o município mais populoso do estado e o 15º do país. São 517 mil homens e 583 mil mulheres; portanto, eles são, em números relativos, 47% da população e elas representam 53%. Observando a população por faixas de idade, a capital não acompanha a tendência estadual, apresentando como grupo mais populoso os que têm entre 25 e 39 anos (283 mil), seguida de 40 a 59 anos (272 mil pessoas), caracterizando-o em processo de envelhecimento populacional.

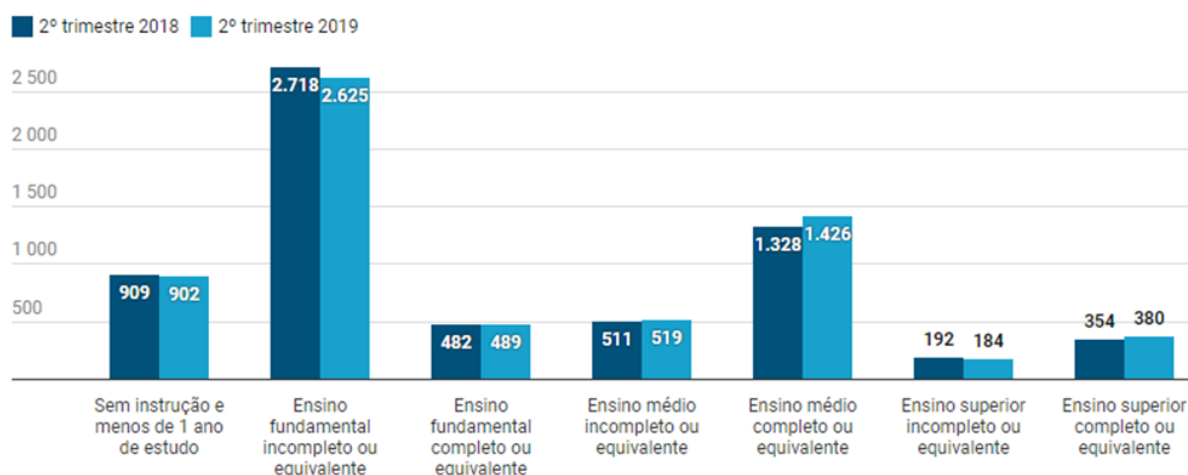
Gráfico 1 - População de São Luís por grupos de idade no 2º trim. 2018 e 2019 (Em mil)



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: OMT-MA.

Ao analisar a escolaridade da população maranhense, a maior parte encontra-se entre os com *Ensino Fundamental Incompleto*, que são 2.625 milhões em 2019 (40,2%). Já entre os que concluíram o *Ensino Médio Completo* estão 21,8% da população em 2019, enquanto o grupo *Sem Instrução e menos de 1 ano de estudo*. Por todos os ângulos, os índices educacionais do estado, portanto, são bastante deploráveis, demandando políticas públicas específicas.

Gráfico 2 – População maranhense por nível de instrução no 2º trimestre de 2018 e 2019 (Em mil)

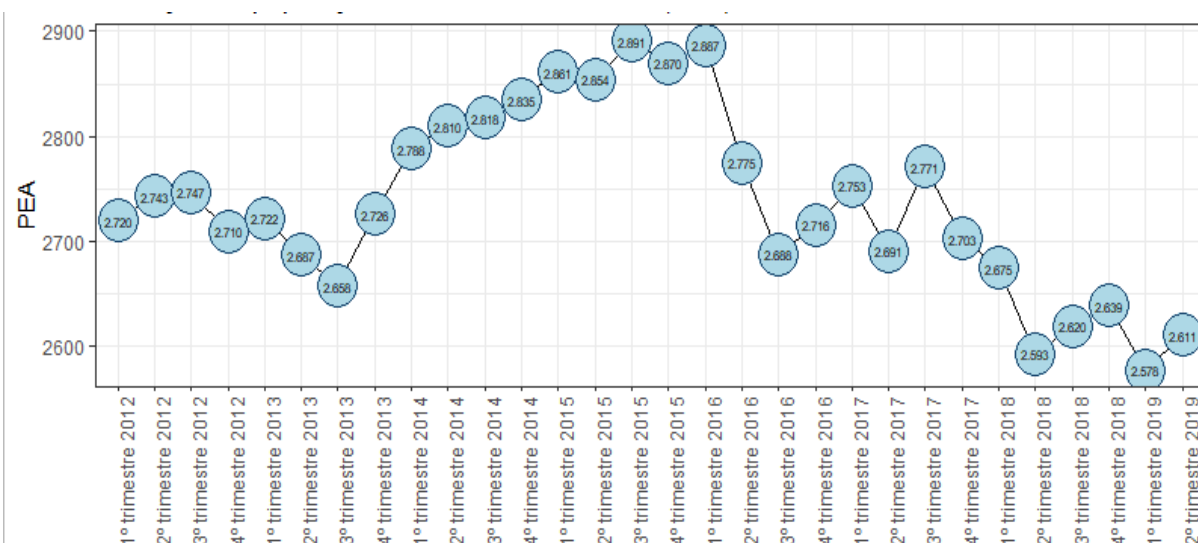


Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: OMT-MA.

Os dados da População Economicamente Ativa (PEA) no estado do Maranhão apontam para um decréscimo contínuo da força de trabalho desde o 1º trimestre de 2016, ápice da crise econômica por que vem passando o país.

Verifica-se, como mostrado no gráfico, que houve uma redução de 271 mil trabalhadores na PEA entre 2016 e o 2º trim. de 2019.

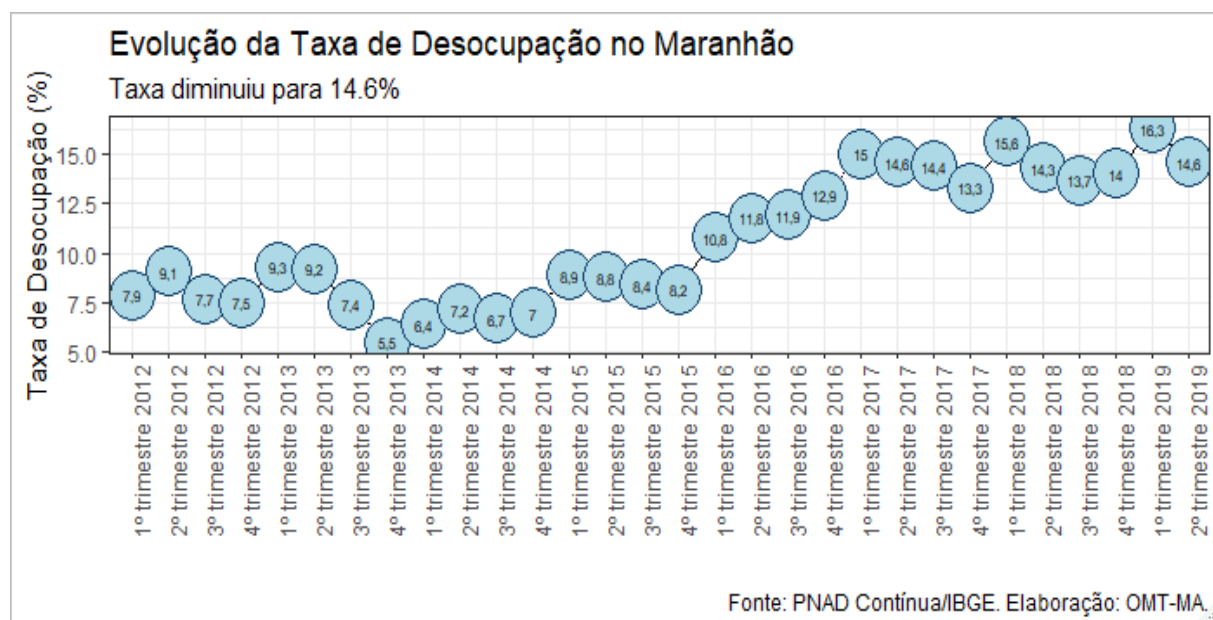
Gráfico 3 – Evolução da População Economicamente Ativa 2012-2019 (Em mil)



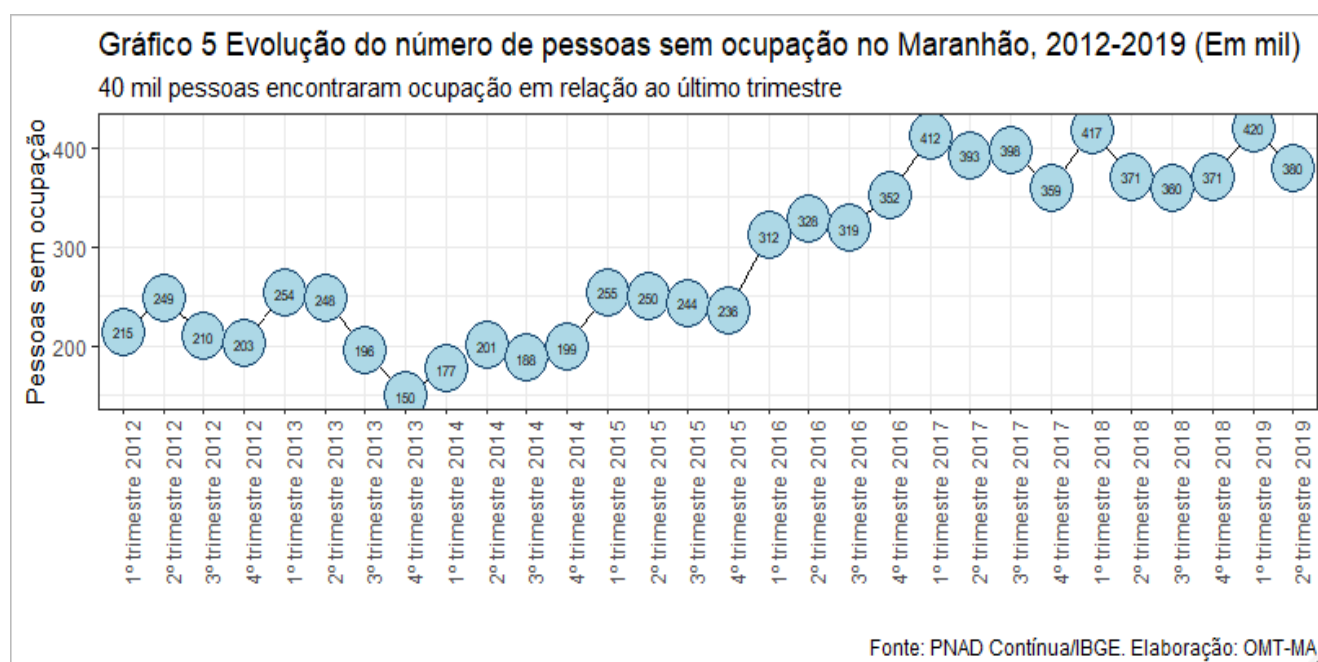
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: OMT-MA.

A redução da PEA acompanhou o processo de aumento da taxa de ocupação que, apesar de ter registrado uma ligeira redução no 2º trimestre de 2019, ainda é bastante alta: 14,6%.

Gráfico 4 – Evolução da Taxa de Desocupação no Maranhão em mil (2012-2019)

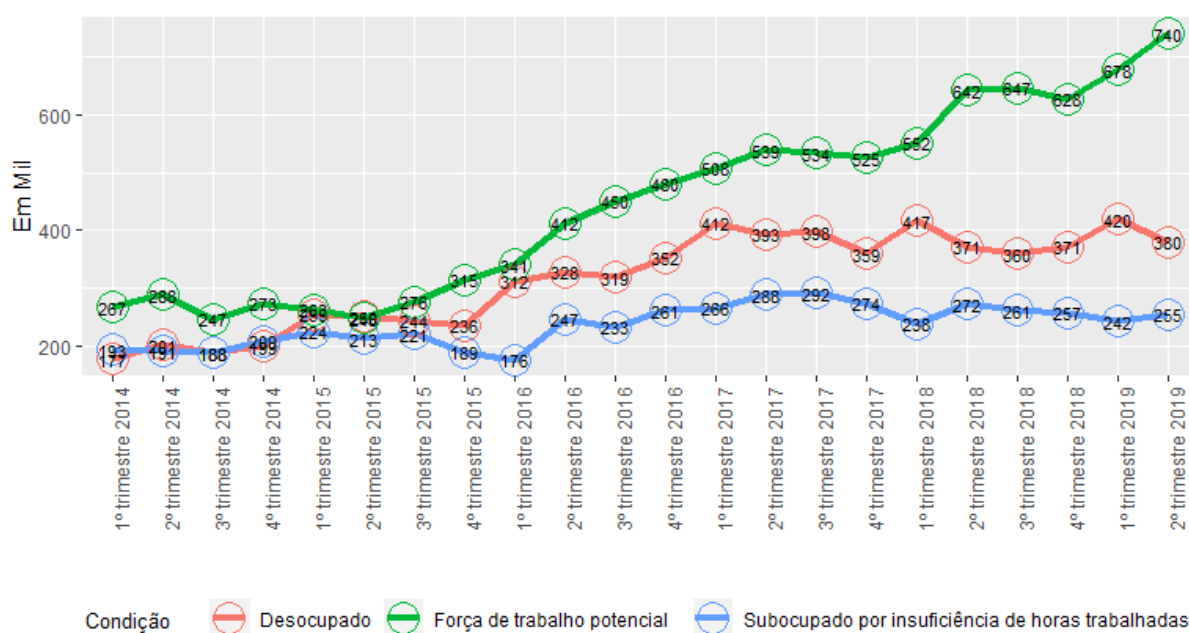


Diante disso, o número de trabalhadores desempregados cresceu enormemente, sendo o marco desse processo o início de 2014. No momento, a taxa de 14,6% de desempregados equivale a 380 mil trabalhadores sem ocupação.



A diminuição da PEA, no entanto, pode ainda ser analisada e mais bem compreendida pela análise dos dados sobre os trabalhadores em situação de desalento, isto é, os que deixaram de procurar por ocupações por não as encontrar e ainda os trabalhadores em situação de insuficiência de horas trabalhadas, isto é, que não encontraram ocupação para uma jornada equivalente a 40 horas semanais. Neste último caso, a análise do mercado de trabalho é dramática, como se observa no gráfico abaixo.

Gráfico 6 – Condição da Força de Trabalho Maranhense entre 2014-2019 (Em mil)



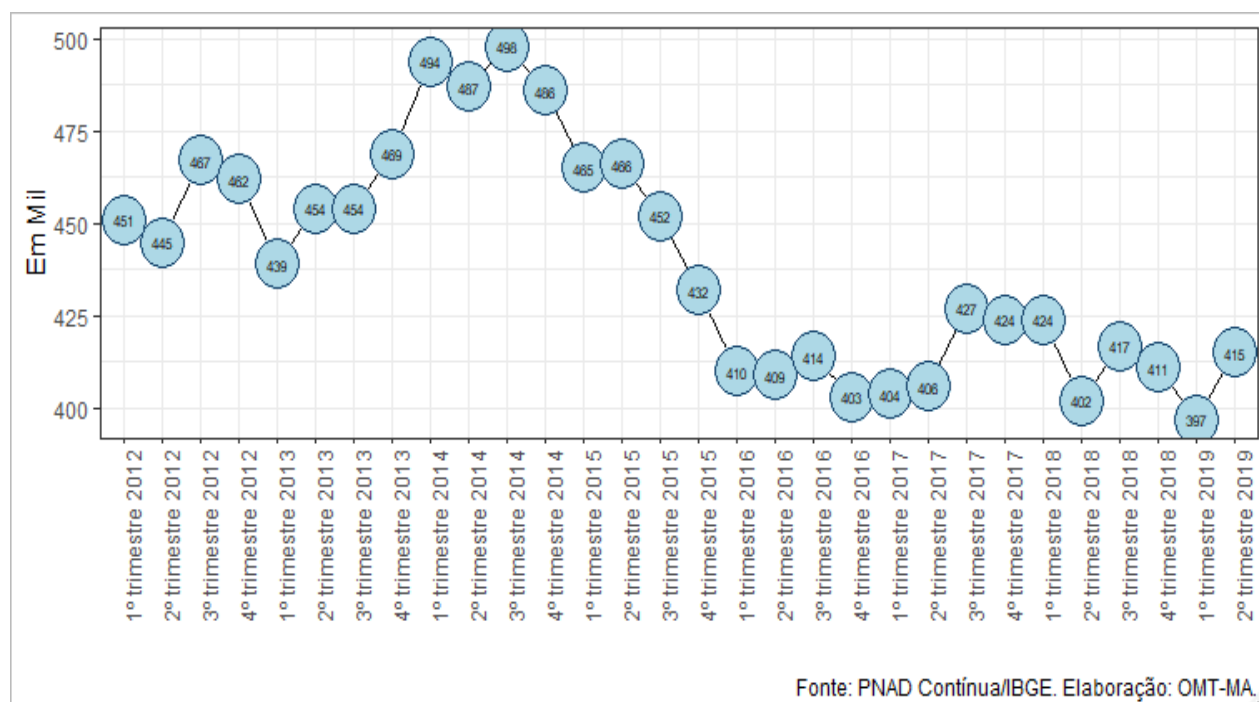
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: OMT-MA.

Os dados evidenciam que há um número de trabalhadores na condição de *subocupação por insuficiência de horas trabalhadas* bastante elevado e que acompanha a curva dos trabalhadores desocupados, ou seja, à medida que o desemprego aumenta, ocorre um aumento concomitante de trabalhadores que possuem menos de 40 horas de trabalho semanais e que estão disponíveis para trabalhar.

Além disso, a *força de trabalho potencial*, categoria do IBGE que trata de todas as pessoas com mais de 14 anos que estão disponíveis para se tornarem trabalhadores assumiu um caráter crescente a partir de 2016, mostrando que mais trabalhadores, diante das condições socioeconômicas agravadas, estão dispostos a ingressar na força de trabalho, pressionando ainda mais o mercado de trabalho maranhense.

Dentre os ocupados, verifica-se que os trabalhadores com carteira assinada no setor privado diminuam de forma avassaladora a partir de 2014, chegando ao 2º trimestre de 2019 com 415 mil pessoas nessa situação.

Gráfico 7 – Evolução da ocupação com carteira assinada no Maranhão, 2012-2019 (Em mil)



2. Trabalhadores maranhenses na Pesca: uma análise da produção artesanal

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do antigo Ministério do Trabalho, *de janeiro de 2014 a junho de 2019* houve a movimentação de **39 trabalhadores** na atividade pesqueira maranhense, sendo que destes 16 eram pescadores de água doce em Bacabal, 18 eram pescadores de peixes e camarões em Timon.

Entende-se por movimentação a diferença entre admitidos e demitidos pelas empresas. Os dados do CAGED abarcam apenas o universo de empregos formais, o que nos permite afirmar que não há - considerando a ínfima quantidade de trabalhadores formais— a formalização do trabalho na atividade pesqueira no Maranhão.

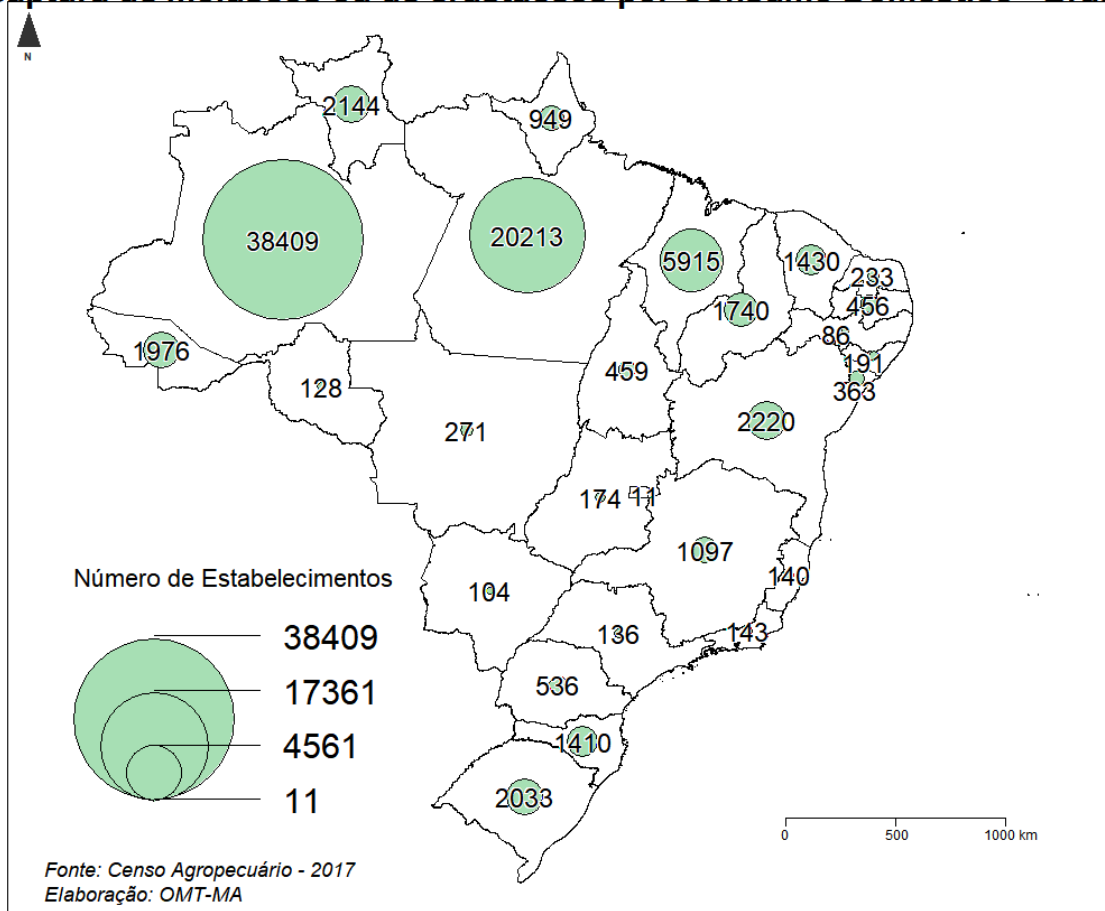
A quase inexistência de formalização está associada, diretamente, ao trabalho artesanal da pesca no estado, sendo baixíssimo o número de empresas organizadas em torno da atividade.

Baseado nos dados de estabelecimentos agropecuários por *pesca, apanho ou captura de moluscos ou de crustáceos* do Censo Agropecuário de 2017, é possível observar que há concentração de estabelecimentos que vendem moluscos ou crustáceos em três estados da Amazônia Legal (Pará, Amazonas e Maranhão) e na Bahia.

Analisando as informações do Censo Agropecuário 2017, mais especificamente a quantidade de estabelecimento agropecuários que realizam *pesca, apanha ou captura de moluscos ou de crustáceos* com o objetivo de consumo doméstico, o Maranhão é o terceiro estado com mais estabelecimentos desse tipo, com 5.915 estabelecimentos.

Mapa 1

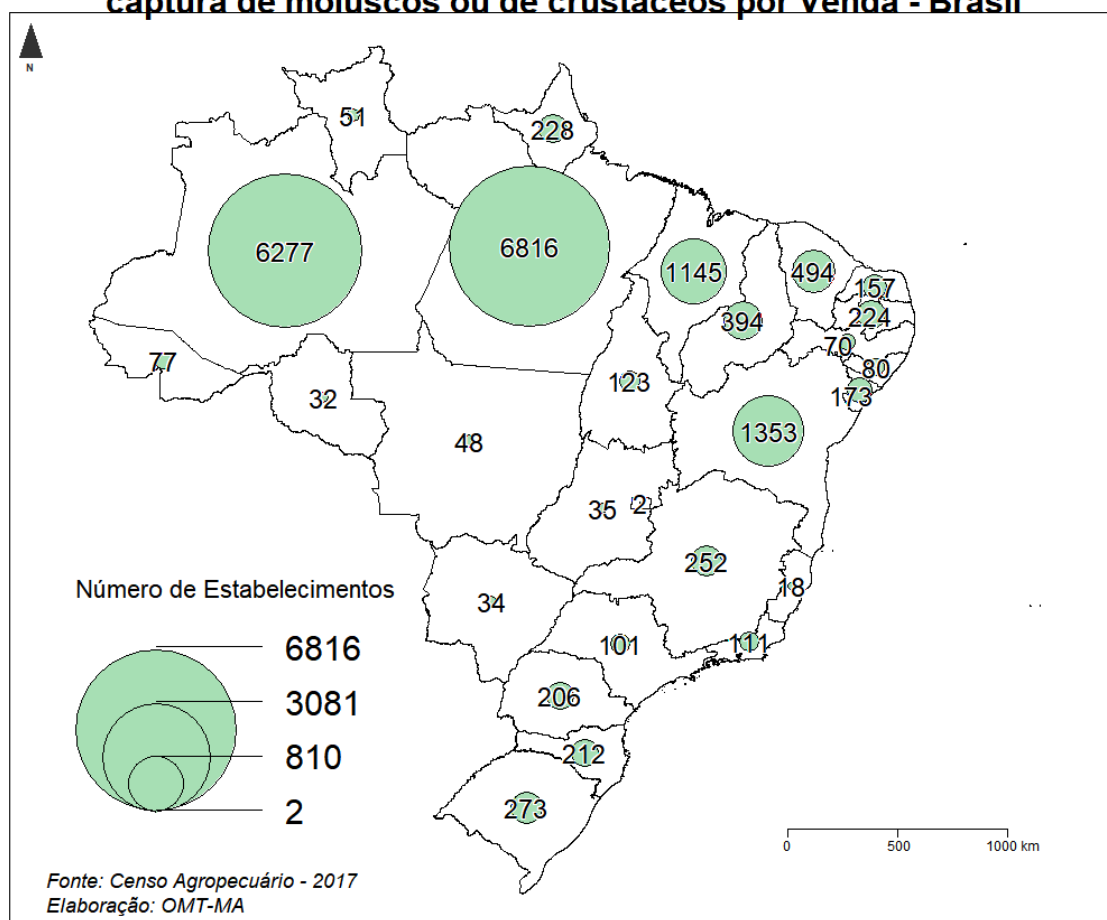
Estabelecimentos agropecuários por pesca, apanha ou captura de moluscos ou de crustáceos por Consumo Doméstico - Brasil



Quanto aos dados do número de estabelecimentos que realizam a *pesca, apanha ou captura de moluscos ou crustáceos* com o objetivo de venda no Brasil, é explícito que existe uma pulverização nos estados das regiões Norte e Nordeste, com destaque para os estados da Amazônia Legal (Pará, Amazonas e Maranhão). No Maranhão, há 1.145 estabelecimentos desse tipo.

Mapa 2

Estabelecimentos agropecuários por pesca, apanha ou captura de moluscos ou de crustáceos por Venda - Brasil

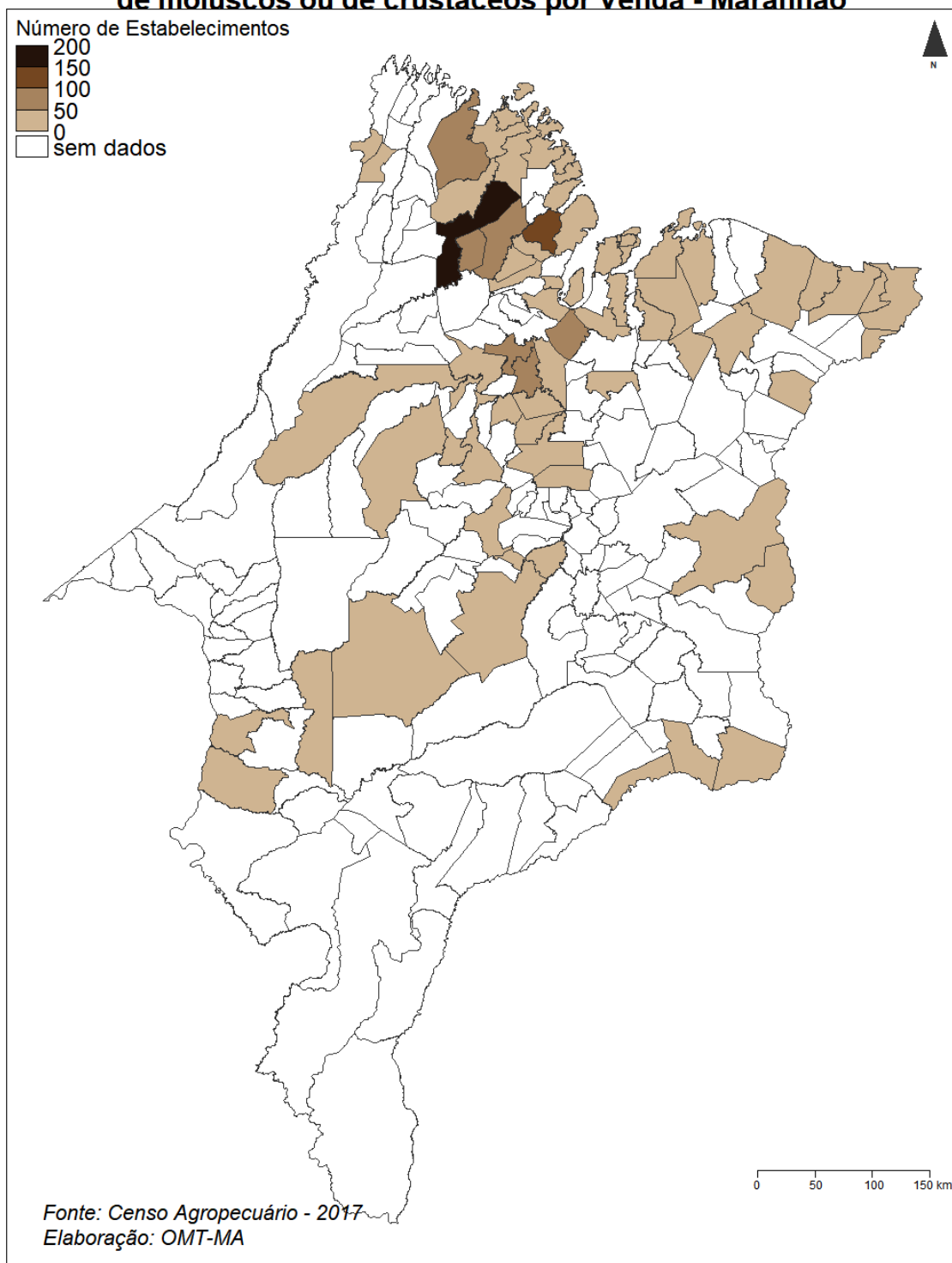


Dentre os municípios maranhenses, há uma concentração de estabelecimentos de venda¹ de moluscos ou crustáceos na Mesorregião Norte Maranhense. O município com mais estabelecimentos desse tipo é Santa Helena (153 estabelecimentos), em segundo lugar aparece Bequimão (103 estabelecimentos), vindo Turiaçu na terceira posição (98 estabelecimentos). Os outros 7 municípios maranhenses que completam as primeiras posições são: Vitória do Mearim (88), Anajatuba (72), Cajari (64), Pinheiro (64), Presidente Sarney (62), Magalhães de Almeida (37) e Alcântara (31).

¹ O Censo Agropecuário de 2017 não informa que os dados se referem à exportação ou venda para consumo no estado do Maranhão ou outros estados. Ao consultar estatísticas de exportação da SECEX, não há registro de exportação de moluscos e crustáceos, o que indica que ser a venda predominante em território nacional.

Mapa 3

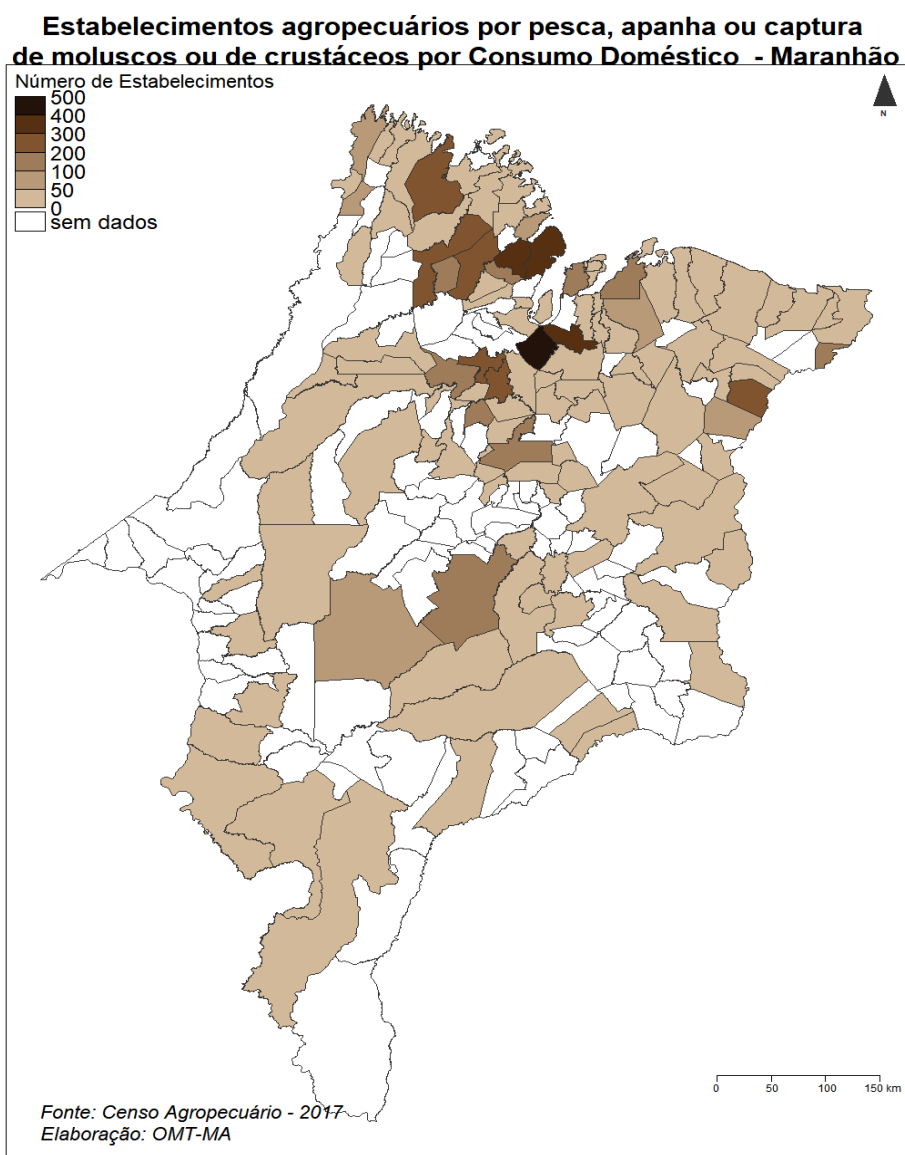
Estabelecimentos agropecuários por pesca, apanha ou captura de moluscos ou de crustáceos por Venda - Maranhão



No caso da quantidade de estabelecimentos agropecuário com o objetivo de consumo doméstico de molusco ou de crustáceos, a distribuição é similar à de vendas, também se destacando a Macrorregião Norte Maranhense. O município maranhense com a maior quantidade de

estabelecimentos agropecuários desse tipo é Anajatuba (499 estabelecimentos), logo em seguida vem o município de Bequimão (392 estabelecimentos), o município de Santa Rita fica na terceira posição (373 estabelecimentos). Os outros sete municípios que fecham o *ranking* 10 são: Alcântara (327), Turiaçu (293), Pinheiro (291), Cajari (279), Brejo (231), Vitória do Mearim (223) e Santa Helena (219), conforme o mapa 4.

Mapa 4



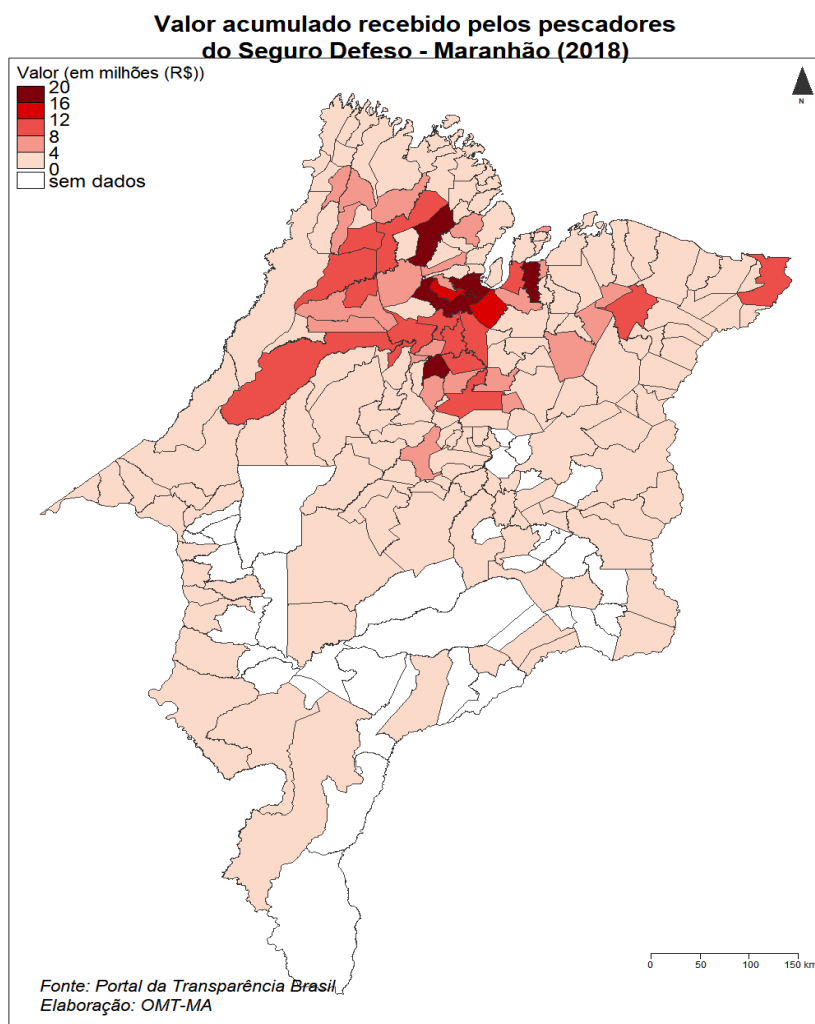
Também se analisou dados do **Seguro Defeso** para o Estado do Maranhão. Esse benefício é regulamentado pela Lei nº 10.779, de 25 de novembro de 2003, e pelo Decreto nº 8.424, de 31 de março de 2015.

O Seguro Defeso é um benefício pago ao pescador artesanal que não dispõe de outra fonte de renda e que se dedicou à pesca das espécies e nas localidades atingidas pelo defeso, em caráter exclusivo e ininterrupto. O pescador artesanal habilitado para o recebimento do seguro defeso recebe o valor de um salário mínimo mensal enquanto o durar o período defeso por um limite de até 5 meses. Para receber o valor, o pescador deve ser habilitado pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), a concessão do benefício também cabe a esse órgão; enquanto a gestão é de competência do Ministério da Economia.

O mapa 5 representa o valor acumulado recebido pelos pescadores artesanais maranhenses (apenas esta categoria pode receber seguro defeso) distribuídos pelos municípios do estado em 2018.

No mapa, percebe-se que os municípios da Macrorregião Norte são maioria na categoria entre 16 e 20 milhões de reais. Em 2018, os municípios em que os pescadores mais receberam seguro defeso foram: 1º Rosário (R\$ 19.817.719), 2º Viana (19.788.888), 3º Pio XII (16.691.674), 4º Pinheiro (16.333.927) e 5º São João Batista (16.310.839).

Mapa 5

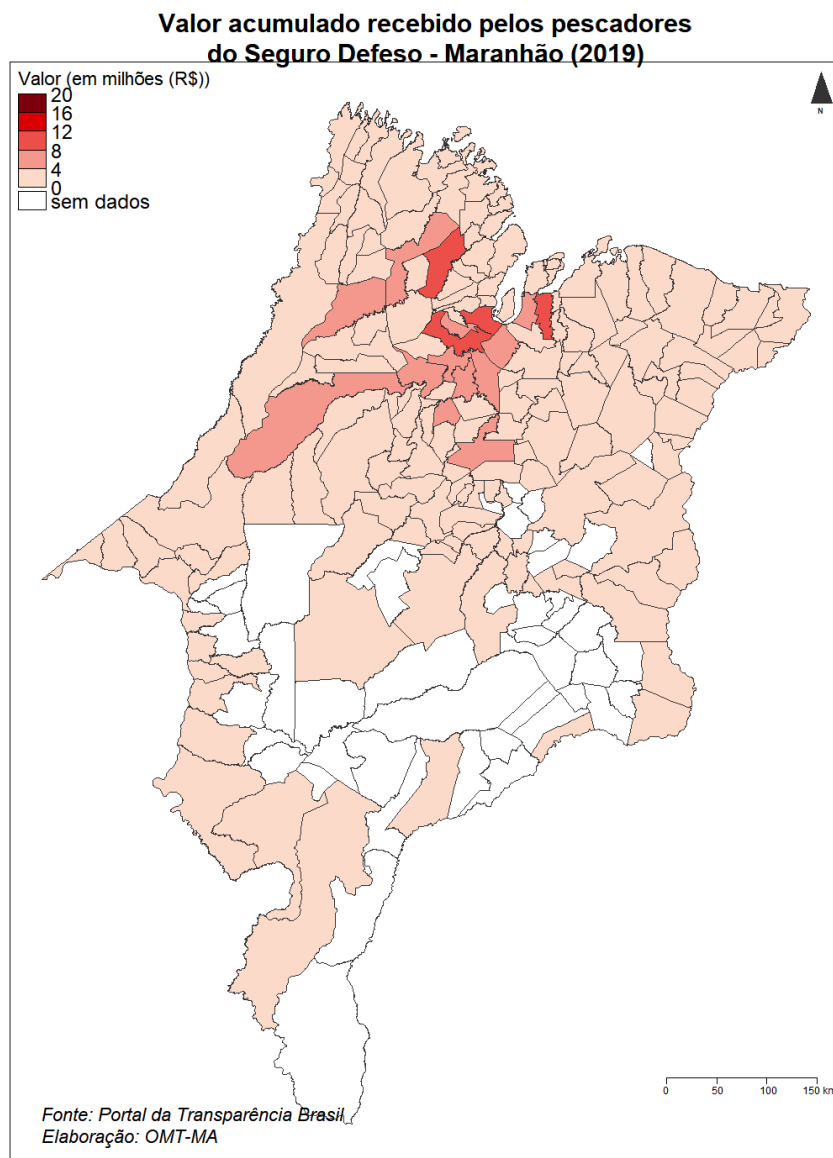


Para 2019, analisou-se apenas os cinco primeiros meses do ano, meses em os dados estão disponíveis no Portal da Transparência nacional.

Comparando o mapa de 2018 e 2019, é notável um padrão dos municípios em que os trabalhadores maranhenses mais receberam Seguro Defeso. Como o valor do Seguro Defeso é de um salário mínimo, os pescadores artesanais habilitados desses municípios não recebem maior quantia desse benefício, e sim que esses municípios possuem mais pescadores que ganharam o Seguro Defeso. O município maranhense que recebeu a maior quantia do Seguro Defeso em 2019 foi Rosário, com os pescadores desse município recebendo R\$ 10.520.726; em segundo lugar aparece Viana, com os pescadores desse município recebendo R\$ 9.221.520 em

benefício do Seguro Defeso. Fechando o *ranking* 5, aparecem, por posição: Pinheiro (R\$ 9.216.4870), São João Batista (R\$ 8.934.684) e Anajatuba (R\$ 7.136.640).

Mapa 6



Ao considerar o período entre 2014 e 2019, verifica-se que 2014 foi o ano com mais pescadores artesanais maranhenses habilitados a receberem alguma parcela do Seguro Defeso (mais de 350 mil pescadores receberam esse benefício, como se observa no gráfico 10 abaixo).

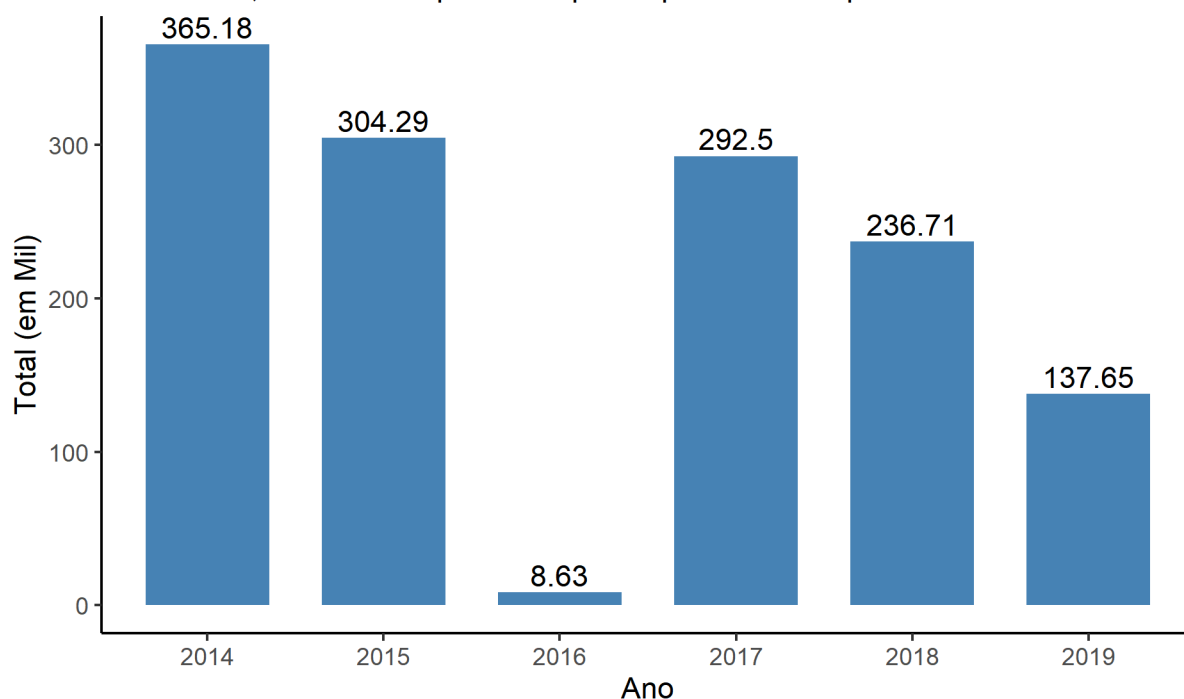
O ano de 2016 chama a atenção pela baixa quantidade de trabalhadores que obtiveram alguma parcela do benefício. Apenas 8,63 mil pescadores artesanais maranhenses receberam alguma parcela.

Em uma análise preliminar, essa queda acentuada em 2016 foi fruto da suspensão do Seguro Defeso, em outubro de 2015, por uma portaria interministerial dos Ministérios da Agricultura e do Meio Ambiente, a Portaria 192/2015, conforme destaca a Agência Senado², medida que foi suspensa pelo Decreto-Legislativo nº 293/2015. O objetivo declarado da portaria ministerial era o cadastramento de beneficiários do seguro-defeso para diminuir a possibilidade de incidência de recebimentos indevidos.

Gráfico 08

Quantidade de pescadores maranhenses que receberam alguma parcela do Seguro Defeso (2014-2019*)

*Para 2019, há dados disponíveis apenas para os cinco primeiros meses do ano



Elaboração: OMT-MA
Fonte: Portal da Transparência

Como o Seguro Defeso é concedido apenas enquanto durar o período de defeso, é natural que em alguns meses ocorram mais concessões desse benefício que em outros. Em 2017, os pescadores voltaram a receber o seguro-defeso, mas agora um número abaixo de 2015, isto é, 292,5 mil trabalhadores da pesca, sendo que o número continuou a diminuir em 2018, quando pouco mais de 236 mil trabalhadores acessaram o benefício. É importante uma análise

² Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/08/08/pescadores-querem-receber-seguro-defeso-retroativo>

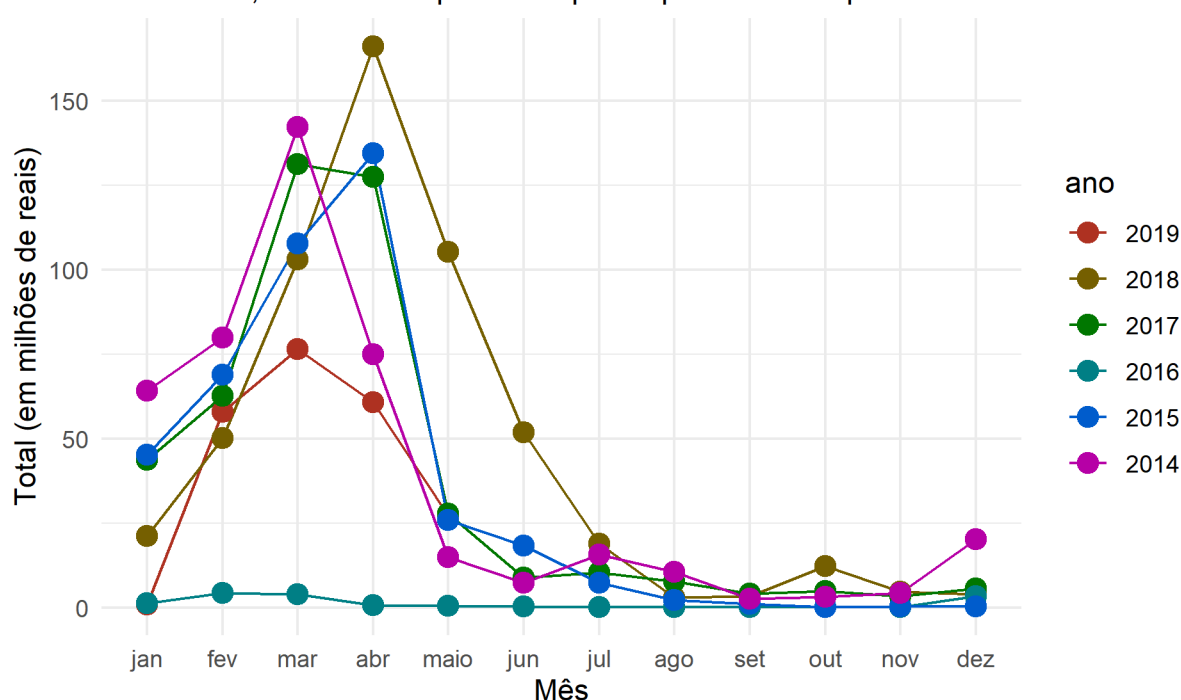
qualitativa com os pescadores e suas associações para verificar se esses dados se relacionam ao aumento das barreiras burocráticas para acesso ao seguro-defeso.

No Maranhão, historicamente os meses em que mais há concessão desse benefício são março e abril. O mês de abril de 2018 foi o mês em que os pescadores maranhenses mais receberam esse tipo de benefício no período analisado (2014-2019), como se observa no gráfico 09.

Gráfico 09

Valor acumulado recebido do Seguro Defeso pelos pescadores maranhenses (2014-2019*)

*Para 2019, há dados disponíveis apenas para os cinco primeiros meses do ano



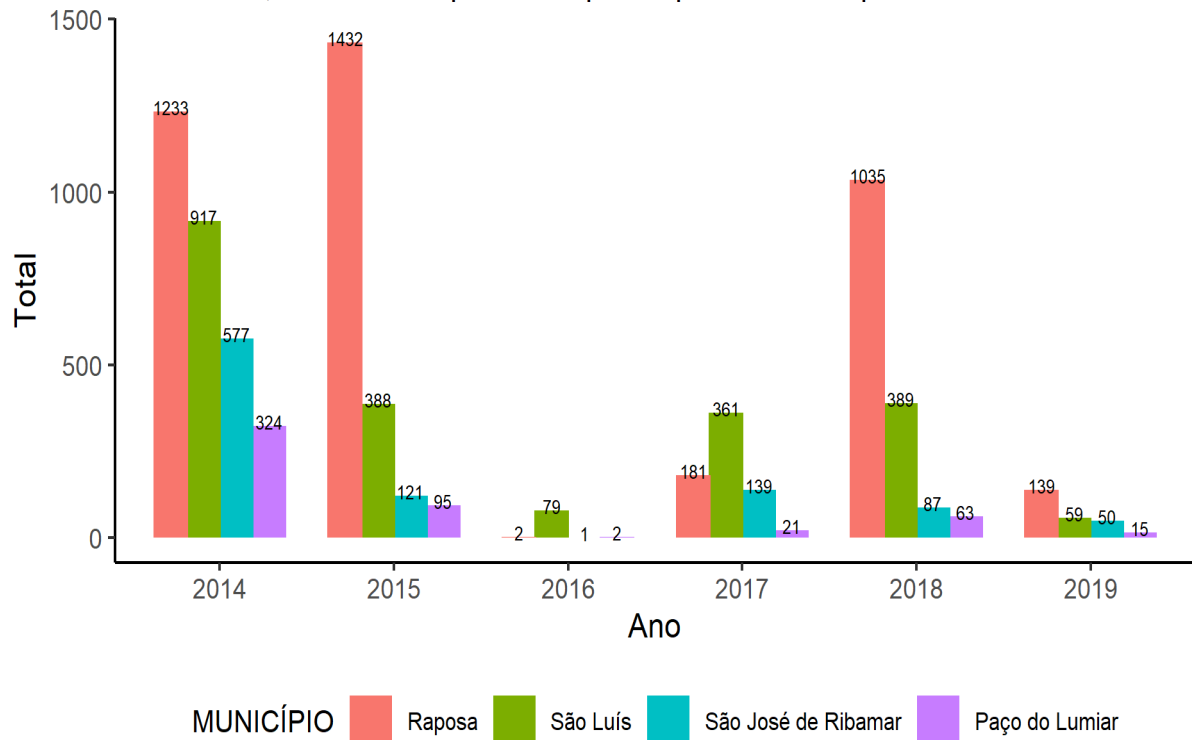
Elaboração: OMT-MA
Fonte: Portal da Transparência

Na Aglomeração Urbana de São Luís (Messorregião maranhense que abarca a capital do estado e os municípios de Paço do Lumiar, São José de Ribamar e Raposa), Raposa ganha destaque pela quantidade de pescadores beneficiados; em todos os anos o município teve maior quantidade de pescadores beneficiados (a exceção foi o ano 2016 ano — ano do corte do benefício —, em que São Luís teve maior quantia de pescadores beneficiados), conforme o gráfico 10.

Gráfico 10

Quantidade de pescadores dos municípios da Aglomeração Urbana de São Luís que receberam alguma parcela do Seguro Defeso (2014-2019*)

*Para 2019, há dados disponíveis apenas para os cinco primeiros meses do ano



Elaboração: OMT-MA
Fonte: Portal da Transparência

3. Panorama dos trabalhadores da Agricultura, Pesca e Aquicultura e Informações sobre a Produção Extrativista

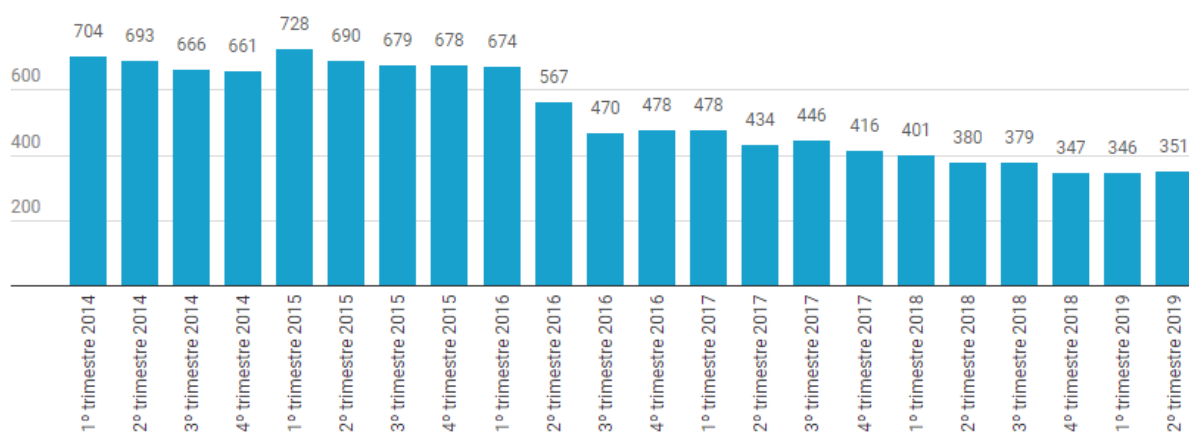
Ao analisar os dados da atividade pesqueira no Maranhão, os dados agregados da PNAD Contínua acerca de atividades da *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* são a melhor fonte, em termos agregados.

Os dados, apesar de serem mais amplos que os dados da pesca em si, são capazes de refletir a dimensão das atividades primárias no estado, sobretudo pela inexistência da formalização do trabalho na atividade de pesca artesanal maranhense. Esses dados, portanto, podem ser analisados em conjunto com os dados do Seguro Defeso. No recorte aqui apresentado, os dados foram agrupados nas categorias de *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura e outras ocupações*.

O número de pessoas ocupadas na *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* no Maranhão entre 2014 e 2019 mostra uma redução de trabalhadores no setor entre o segundo semestre de 2016 até o último trimestre de 2019.

Em 2014 havia 704 mil pessoas com 14 anos ou mais nessa atividade, sendo o ápice dessa atividade registrada no primeiro trimestre de 2015 com 728 mil pessoas e seu menor número no segundo semestre de 2019, quando os trabalhadores ocupados na atividade chegaram a 351 mil pessoas, conforme o gráfico 11.

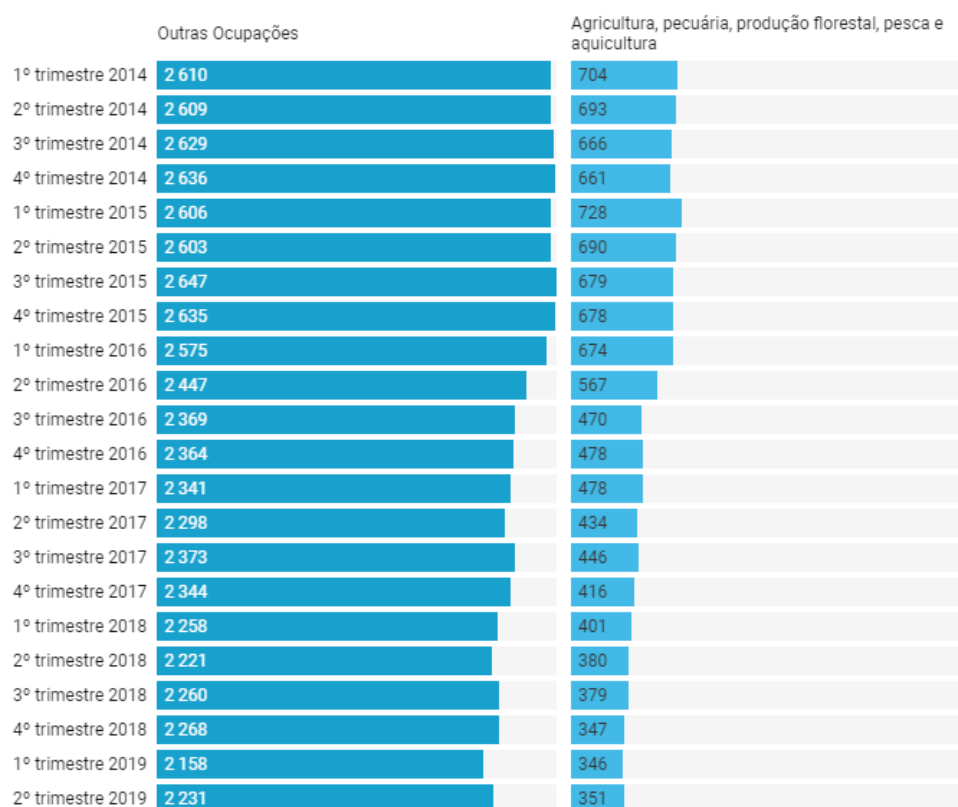
Gráfico 11 – Pessoas ocupadas por trabalho principal, 2014 a 2019 (Em mil)



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: OMT-MA.

Ao analisar o número de pessoas no Maranhão ocupadas que têm como trabalho principal a *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* nota-se um declínio progressivo, representado pela taxa de variação de 100,58% entre o primeiro trimestre de 2014 e o segundo trimestre de 2019. O ápice da ocupação esteve entre o *primeiro trimestre de 2014*, com 704 mil, e o *primeiro trimestre de 2015*, acompanhado de seus 728 mil trabalhadores. No 2º trimestre de 2019, contudo, o contingente de trabalhadores estava em 351 mil.

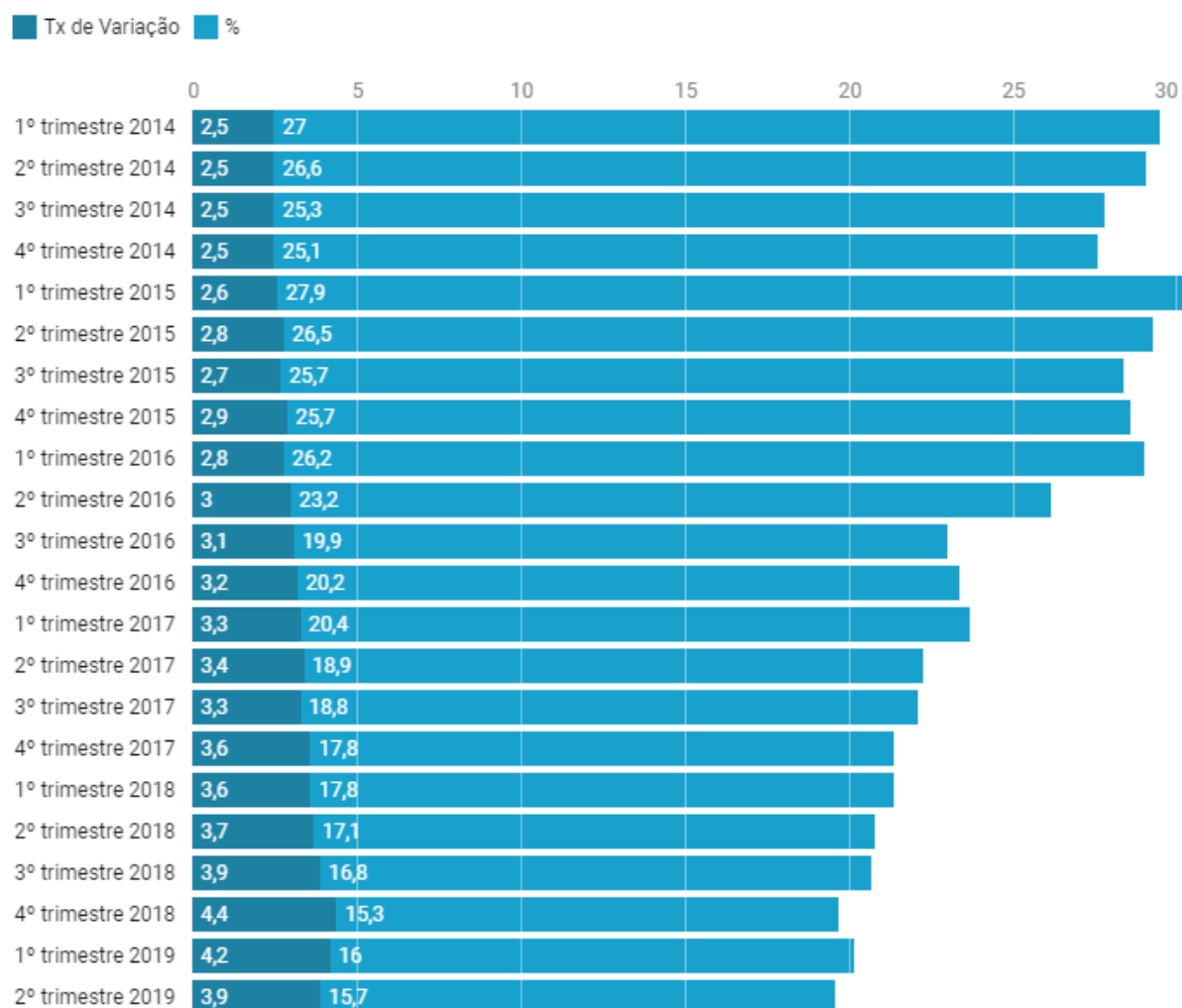
Gráfico 12 – Ocupados por agrupamento de atividade, 2014 - 2019 (Em mil)



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: OMT-MA.

É possível concluir que a taxa de variação trimestral e a participação relativa dos trabalhadores de *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* no conjunto das atividades ocupacionais maranhenses tem comportamento inversamente proporcional, isto é, quanto menor a participação percentual no mercado, maior a variação mensal.

Gráfico 13 – Taxa de variação e percentual dos ocupados de 2014 a 2019 (%)



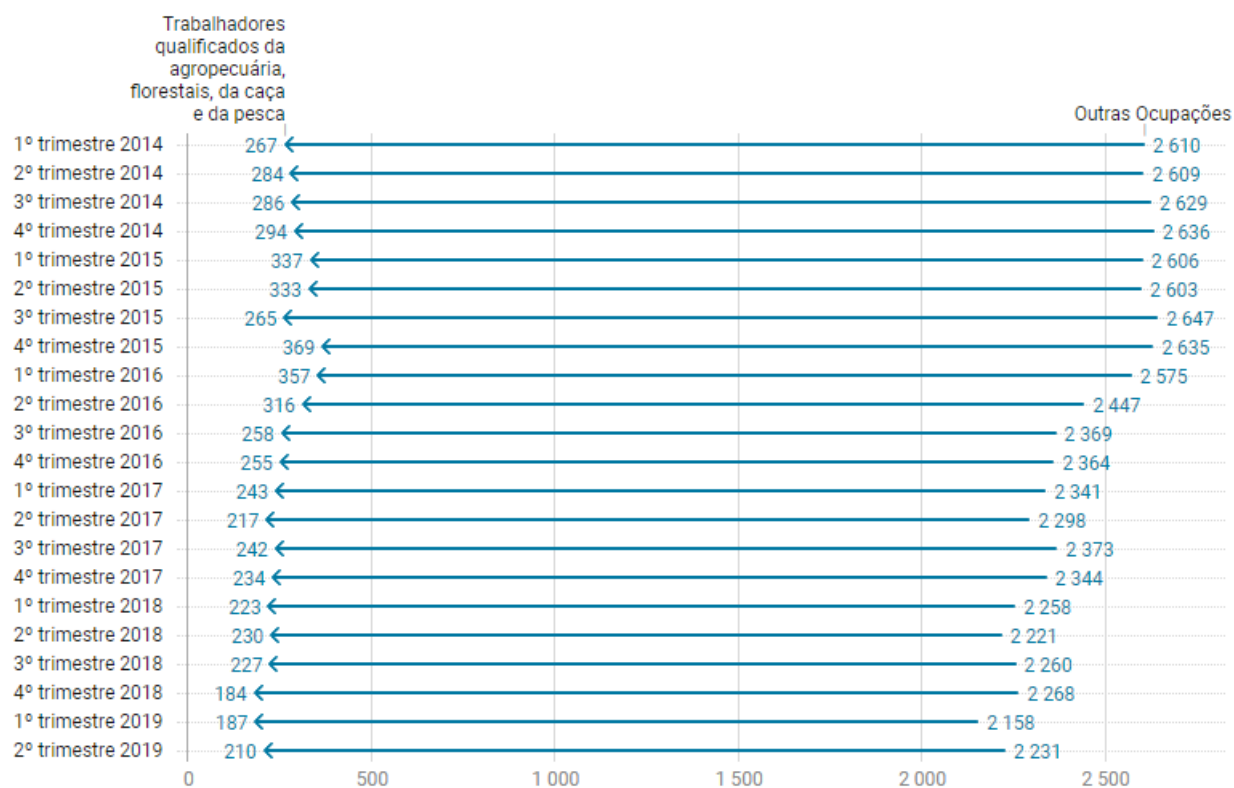
Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: OMT-MA.

O grupo ocupacional formado por *Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca*³ é 10,2% em relação as outras ocupações no *1º trimestre de 2014*, tendo seu maior numero relativo no *4º trimestre de 2015* com 14%; já a menor participação relativa de todo o intervalo foi de 8,1% no *4º semestre de 2018*. A taxa de variação entre o primeiro e o último trimestre para as *Outras Ocupações* é de 16,99%, enquanto *Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca* foi de 27,24%.

Os valores absolutos da ocupação desses trabalhadores estão no gráfico 14 abaixo.

³ De acordo com as notas técnicas da PNAD Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura é um agrupamento de atividade da CNAE, enquanto *Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca* é um grupamento da Classificação Brasileira de Ocupação.

Gráfico 14 – Distribuição da ocupação, 2014 a 2019 (Em mil)

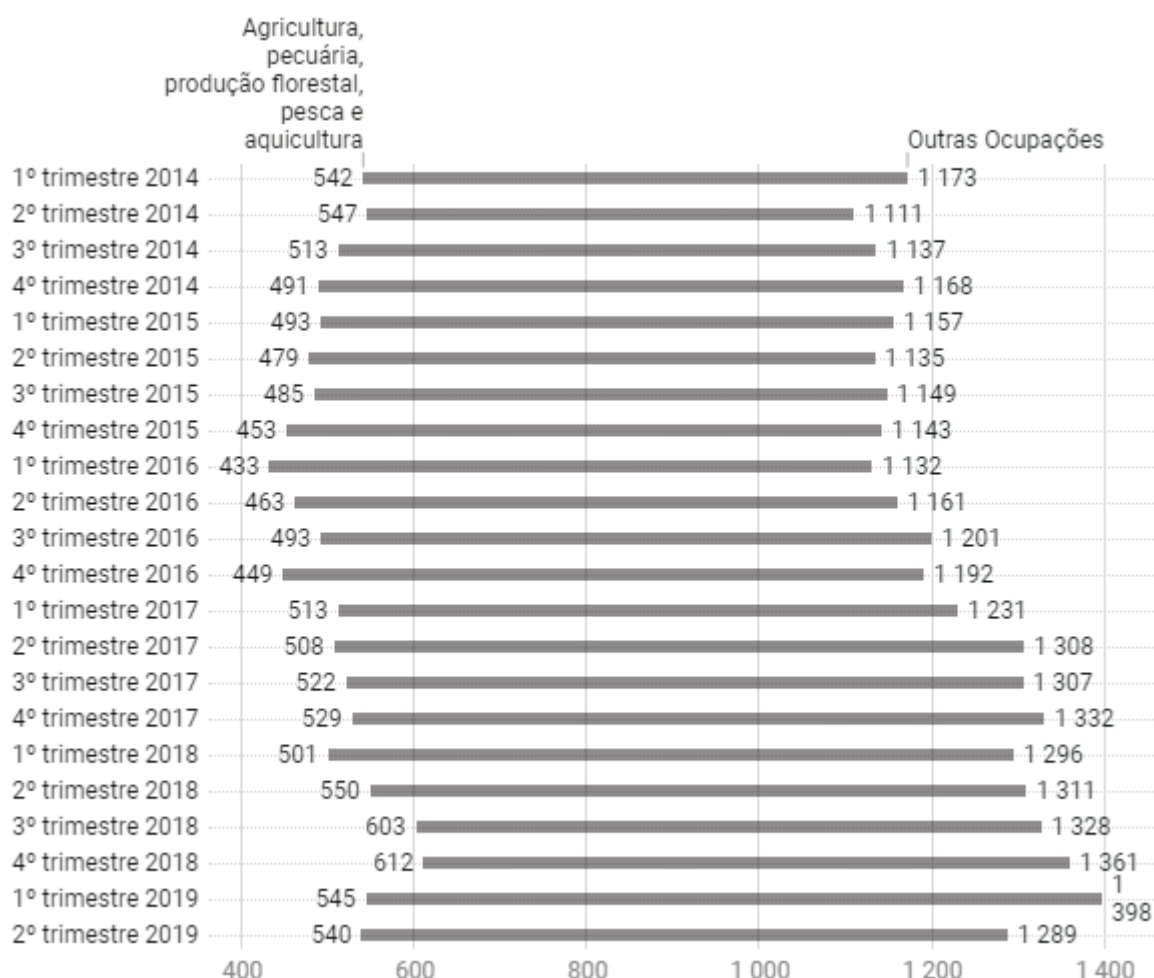


Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: OMT-MA.

Quanto ao rendimento médio real mensal dos trabalhadores ocupados, é possível concluir que os trabalhadores em geral têm rendimento médio muito superior ao dos trabalhadores do setor da *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* que os demais, conforme o gráfico abaixo retrata a partir de 2014. A diferença é de 49,23% no *primeiro semestre de 2014*, passa para 42,20% no *2º semestre de 2015*, segue reduzindo para 39,87% no mesmo período de 2016; apresenta 38,83% em 2017; sobe para 41,95% em 2018 e cai 0,6 pontos percentuais no segundo semestre de 2019 registrando 41,89%.

No geral, contudo, verifica-se como há um baixo ganho real pelos trabalhadores maranhenses, sendo o setor da *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* ainda mais assolado pelos baixos rendimentos.

Gráfico 15 - Rendimento médio real dos ocupados no Maranhão – 2014 a 2019 (Em R\$)



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: OMT-MA.

Ao analisar a produção extrativista no Maranhão, destacam-se atividades ligadas à extração de madeira, tais como produção de carvão vegetal, lenha, e madeira em tora acima de 100.000 toneladas.

Outros produtos como Açaí, Babaçu e matéria prima para óleos, também compõem boa parte da produção Maranhense.

Outro fator a ser destacado é a constância da produção, que raramente oscila, com exceções apenas do Carvão Vegetal e Carnaúba (cera) que sofreram baixas significativas na quantidade produzida no ano de 2016 e 2017.

Tabela 1 - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura no Maranhão

ATIVIDADE	2014	2015	2016	2017
Açaí	13.897	14.864	17.508	18.330
Mangaba	2	2	2	5
Aromático, Medicinais, tóxicos e Corantes	313	285	254	156
Jaborandi (folha)	217	201	194	156
Carnaúba (cera)	48	49	0	3
Carnaúba pó	518	520	562	628
Fibras	163	158	154	134
Buriti	148	135	134	122
Carnaúba	8	8	7	6
Piaçava	7	6	5	4
Carvão vegetal	282.588	229.318	160.851	131.663
Lenha	2.482.710	2.329.822	2.094.874	1.920.938
Madeira toras	180.503	138.803	110.782	86.299
Oleaginosos	79.486	73.824	57.575	50.655
Babaçu amêndoa	79.305	73.640	57.400	50.476
Tucum	163	166	161	164

Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura. Elaboração: OMT-MA.

Tomando-se como recorte a microrregião maranhense da Aglomeração Urbana de São Luís, a diversidade da produção é drasticamente reduzida, sendo os únicos produtos gerados o Açaí e o Carvão mineral.

O município de Luís é o único que teve impacto significativo na produção do Maranhão, sendo responsável por mais de 1% da produção de Açaí do estado. Outro importante fator a ser destacada na região é a participação quase nula do município de Raposa, que não possui produção de outros produtos além de Carvão Vegetal, sendo que mesmo neste a sua participação é bastante reduzida, em termos de contribuição para o total do estado.

Tabela 2 - Contribuição na Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura em São Luís nos últimos 4 Anos para o total do Maranhão (Toneladas)

Produto	São Luís	São José de Ribamar	Paço do Lumiar	Raposa
Açaí	1,1796%	0,1099%	0,1037%	0
Carvão vegetal	0,00298352%	0,00497253%	0,0108152%	0,000037294%

Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura. Elaboração: OMT-MA.

O babaçu, por sua vez, totaliza 27.618 unidades de estabelecimentos agropecuários e movimenta 74.942 toneladas de produção no estado do Maranhão, considerando os dados do censo agropecuário de 2017. Já em São Luís são 15 estabelecimentos que geram um total de 67 toneladas de coco babaçu, não havendo registro de produção de amêndoa, conforme tabela 3 abaixo.

Tabela 3 – Produção de Babaçu no Maranhão e São Luís em 2017 (Nº e TON)

Nº de estabelecimentos			Quant. Produzida em Toneladas	
	Babaçu (coco)	Babaçu (amêndoa)	Babaçu (coco)	Babaçu (amêndoa)
Maranhão	12.127	15.491	57.978	16.964
São Luís	12	3	67	0

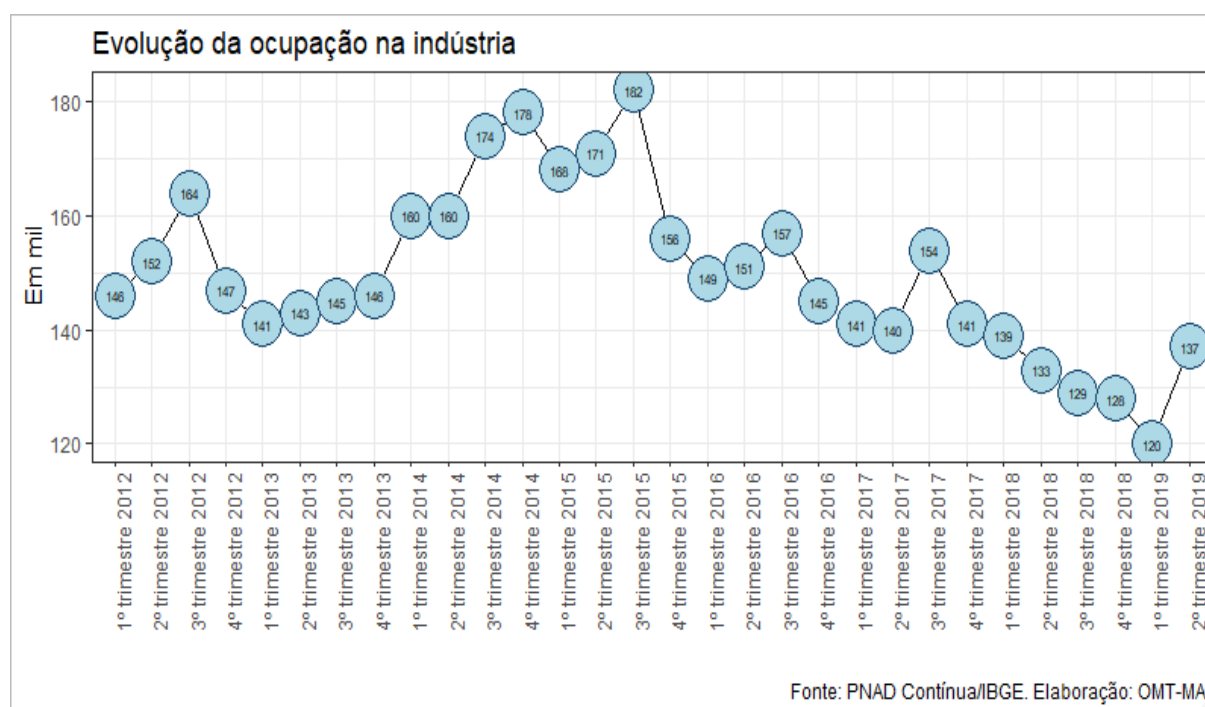
Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017. Elaboração: OMT-MA

4. Emprego na Atividade Industrial em São Luís

No setor industrial maranhense, o número de empregos registrados entre 2012 e 2019 seguiu a tendência geral do mercado de trabalho, isto é, de drástica redução de postos de trabalho, como se observa no gráfico a seguir.

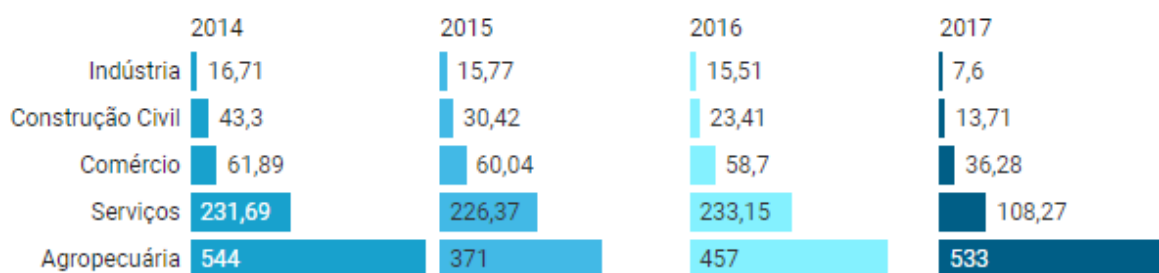
Verifica-se que a partir do 2º trimestre de 2015 houve uma tendência de cortes drásticos da força de trabalho nesse setor, levando o número de trabalhadores a sair de 182 mil para 120 no 1º trimestre de 2019. Atualmente, como sinal de uma recuperação paulatina, o setor teve um incremento de 17 mil profissionais, alcançando 137 mil trabalhadores ocupados na Indústria no Maranhão.

Gráfico 16 - Evolução da Ocupação na Indústria do Maranhão em mil (2012-2019)



Em São Luís, a análise dos setores econômicos evidencia que a Indústria é o segundo setor com menor participação na geração de empregos, seguindo, contudo, uma tendência do setor. Os dados da Relação Anual de Informações Sociais mostram que havia 15.444 trabalhadores no setor em 2017, último ano em que os dados estão disponíveis. A indústria representa 4% do mercado formal de trabalho de São Luís, sendo essa também uma tendência histórica.

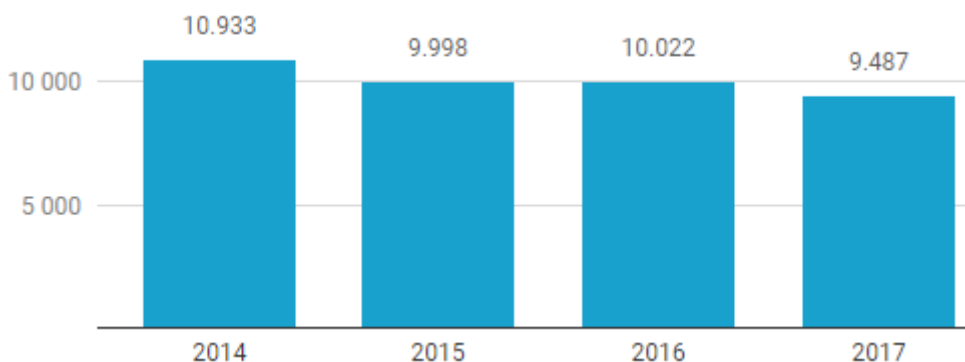
Gráfico 17 – Setores Econômicos por Ano 2014 a 2017



Fonte: RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. Elaboração: OMT-MA.

Ao fazer um recorte pela Indústria de Transformação, verifica-se novamente a tendência de queda que atingiu o setor, chegando o número de trabalhadores (vínculos) na atividade a 9.487, número bem inferior ao registrado em 2013, quando havia 12.367 vínculos no setor.

Gráfico 18 - Evolução do número de vínculos na Indústria de Transformação em São Luís (2014-2017)



Fonte: RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. Elaboração: OMT-MA.

Na tabela a seguir, verifica-se as atividades na Indústria de Transformação que mais geraram postos de trabalho em São Luís. O destaque inicial está para a Produção de Alumínio, que tinha o maior contingente de trabalhadores em 2017 (1.027) que, se comparado a 2013, registra um corte de quase 1.000 trabalhadores.

A Fabricação de Refrigerantes vem em seguida, mantendo boa estabilidade no período. O setor que registrou o corte mais drástico de trabalhadores foi a Fabricação de Artefatos de Cimento para Uso na Construção, que saiu de 1.181 em 2013 para 148 trabalhadores em 2017.

Tabela 4 - Evolução do Número de Vínculos da Indústria de Transformação em São Luís por atividade econômica (12 maiores empregadores)

Subsetor de atividade	2017	2016	2015	2014	2013
Produção de Alumínio e Suas Ligas em Formas Primárias	1.027	982	1.005	1.726	2.028
Fabricação de Refrigerantes	932	1.090	1.239	1.042	1.055
Fabricação de Cervejas e Chopes	771	858	910	958	874
Fabricação de Biscoitos e Bolachas	530	467	424	475	452
Fabricação de Artefatos de Cimento para Uso na Construção	148	243	250	176	1.181
Impressão de Livros, Revistas e Outras Publicações Periódicas	189	279	289	346	393
Fabricação de Produtos de Padaria e Confeitaria com Predominância de Produção Própria	326	346	234	221	149
Fabricação de Estruturas Metálicas	69	137	290	367	412
Fabricação de Adubos e Fertilizantes, Exceto Organominerais	437	329	363	0	0
Instalação de Máquinas e Equipamentos Industriais	468	391	116	72	42
Serviços de Pré-Impressão	241	230	144	147	127
Fabricação de Outros Produtos de Metal não Especificados Anteriormente	98	121	149	129	384

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais

O setor Industrial em São Luís registrou, em 2017, mais trabalhadores do sexo masculino. Ainda que os homens sejam maioria, a participação feminina cresceu em números absolutos.

Os homens passaram de 12.316 (73,71%) para 10.891 (70,51%), enquanto as mulheres cresceram de 4.391 (26,28%) para 4.553 ou 29,98%.

Gráfico 19 – Setor Industrial por Sexo 2014 a 2017

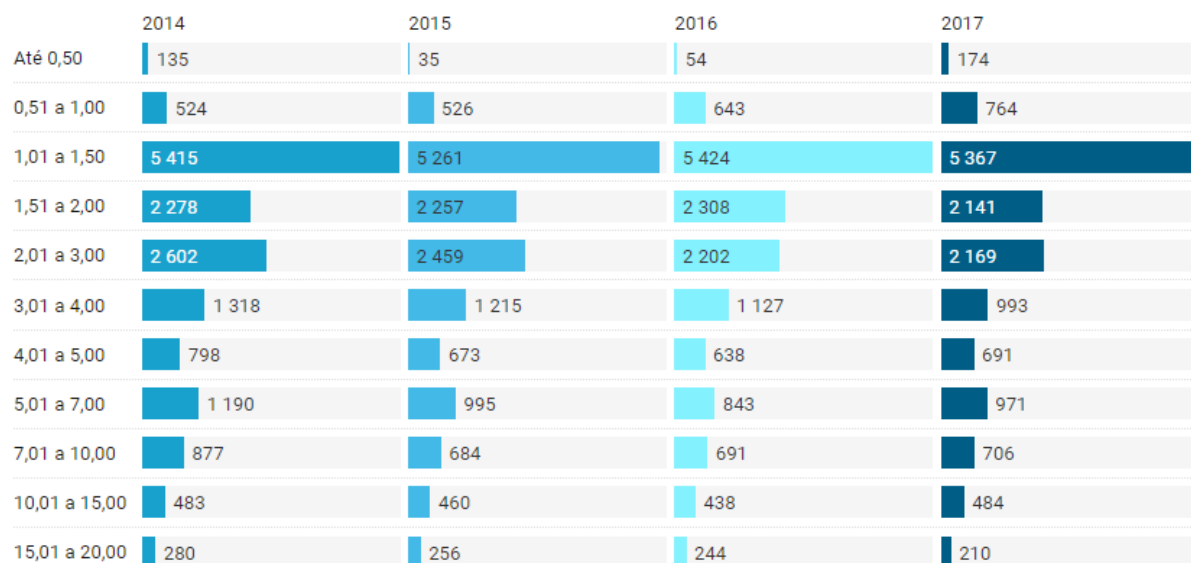


Fonte: RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. Elaboração: OMT-MA.

As ocupações mais frequentes no setor econômico em 2017 eram *Alimentador de linha de produção, Cozinheiro, Auxiliar de Escritório e Assistente Administrativo*.

Ao analisar a renda média dos trabalhadores industriais, verifica-se que a maioria dos ganha até 3 salários mínimos, havendo uma predominância da remuneração entre 1,01 e 1,50 salários mínimos.

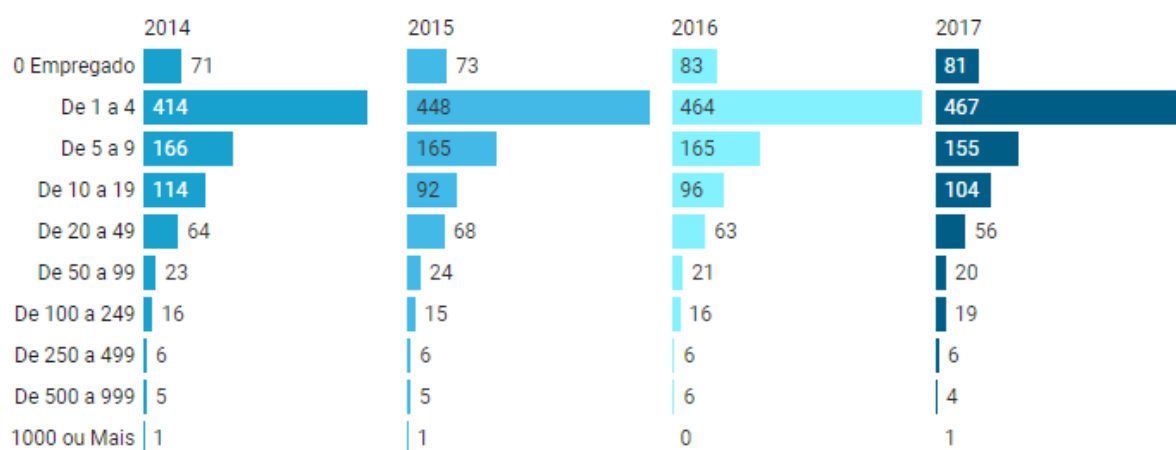
Gráfico 20 – Evolução da faixa de renda média dos trabalhadores da indústria em São Luís (2012-2017)



Fonte: RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. Elaboração: OMT-MA.

Observa-se que a maior parte das empresas no setor industrial empregam de *1 a 4 trabalhadores*. Seguida das que empregam de *5 a 9 pessoas*, o terceiro lugar é de *10 a 19 pessoas*, este ranking prevalece em todos os anos. Somente duas seções que demonstram crescimento entre os intervalos informados *1 a 4 trabalhadores* e *100 a 249*. A maior parte dos empregos gerados, portanto, está nas pequenas e médias empresas.

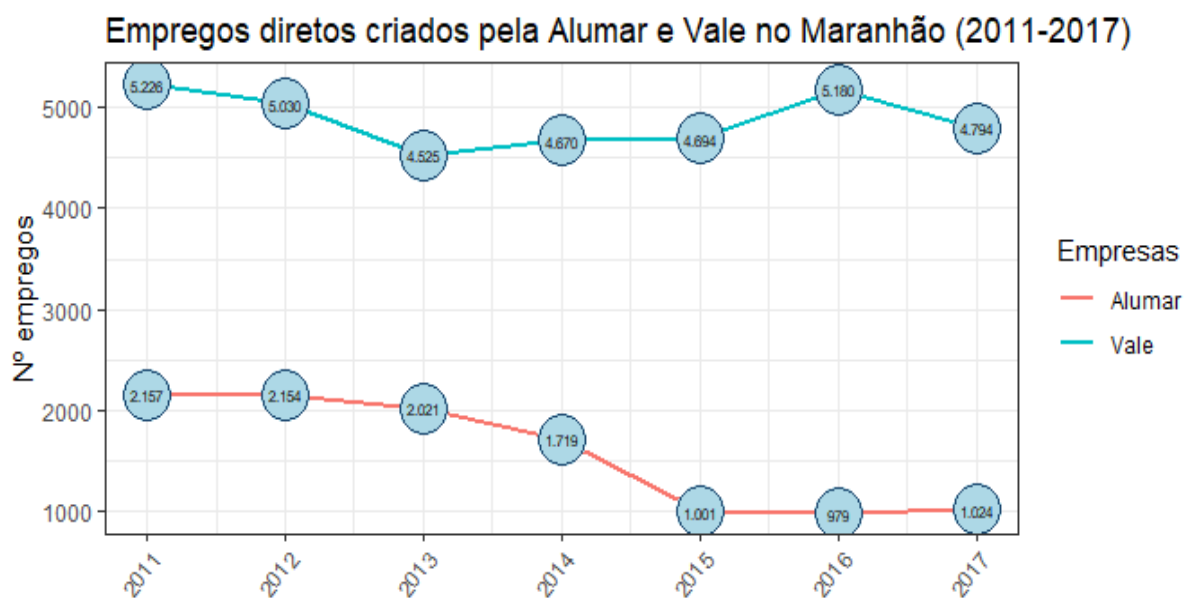
Gráfico 21– Tamanho das Empresas do Setor Industrial 2014 a 2017



Fonte: RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. Elaboração: OMT-MA.

Ao verificar grandes empresas industriais, destacam-se a Vale e a Alumar como geradoras de empregos formais em São Luís, conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 22



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais

Por fim, pode-se ainda verificar a evolução do emprego no Setor da Construção Pesada em São Luís, conforme a tabela a seguir, em 2017.

Tabela 5 - Vínculos de Trabalho no Setor da Construção Pesada em São Luís em 2017

Setor de Atividade	Vínculos de Trabalho
Obras para Geração e Distribuição de Energia Elétrica e para Telecomunicações	2.730
Obras de Engenharia Civil não Especificadas Anteriormente	1.142
Obras de Instalações em Construções não Especificadas Anteriormente	593
Obras de Acabamento	396
Obras de Urbanização - Ruas, Praças e Calçadas	246
Obras de Terraplenagem	236
Construção de Obras de Arte Especiais	85
Obras de Fundações	40
Demolição e Preparação de Canteiros de Obras	14
Obras Portuárias, Marítimas e Fluviais	11
Fabricação de Obras de Caldeiraria Pesada	2
Total	5.495

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais

Os dados da RAIS podem ser comparados com os dados do CAGED para uma análise das atividades recentes na área da Construção Pesada em São Luís, cujos dados mostram os saldos mensais de emprego a partir de 2018.

Tabela 6 - Saldo de Vínculos de Trabalho na Construção Pesada em São Luís

Mês/Ano	Fabricação de Obras de Caldeiraria Pesada	Construção de Obras de Arte Especiais	Obras de Engenharia Civil não Especificadas Anteriormente	Obras de Terraplenagem	Obras de Instalações em Construções não Especificadas Anteriormente	Obras de Acabamento	Obras de Fundações	Saldo Total
ago/19	-224	909	1.258	481	210	428	326	3.388
jul/19	-159	651	586	1.068	329	223	404	3.102
jun/19	-81	183	1.070	1.048	241	-302	-114	2.045
mai/19	-433	813	832	796	-121	631	-190	2.328
abr/19	-88	289	710	773	221	930	91	2.926
mar/19	498	-436	-27	-17	505	-701	-91	-269
fev/19	144	-50	-164	127	345	706	275	1.383
jan/19	342	-121	10	-224	302	1862	460	2.631
dez/18	115	-1.324	-1.687	-2330	-283	-2758	-368	-8.635
nov/18	495	-24	-546	-820	1.318	-913	-285	-775
out/18	-55	-139	-746	-72	-262	-118	32	-1.360
set/18	51	-407	726	24	1.192	109	58	1.753
ago/18	-239	-65	20	129	1.157	258	-34	1.226

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais

Os dados da tabela 7 abrangem a fabricação de bebidas de todos os tipos: alcoólicas (obtidas por fermentação ou destilação), não alcoólicas (refrigerantes e refrescos), as águas envasadas e a fabricação de xaropes para a fabricação de refrigerantes e refrescos no município de São Luís no período de janeiro a agosto do ano de 2019.

É possível observar que em todos os setores de produção de bebidas na maioria dos meses o saldo de movimentação foi negativo indicando uma quantidade de demissões maior que de contratações. Nos dados mostrados na quarta tabela, o setor de produção de águas envasadas possui o pior saldo dentre todos obtendo o indicador negativo em todos os meses pesquisados mantendo uma média mensal negativa.

Ressalta-se também o comportamento do setor de produção de refrigerantes e outras bebidas não alcoólicas, que aumentou significativamente seu saldo de movimentação e até a data limite da pesquisa manteve-se como o melhor saldo de movimentações entre todos os demais setores.

Ao observa-se os meses de 2019 do setor de produção de bebidas os de piores saldos são agosto e janeiro, que se destacam muito em relação aos demais com respectivamente -12 e -10, enquanto os melhores são dos meses de abril (3) e julho, (4).

Tabela 7

Saldo de movimentação do setor de fabricação de bebidas em São Luis MA 2019					
Mês de referência	Aguardentes e Outras Bebidas Destiladas	Malte, Cervejas e Chopes	Águas Envasadas	Refrigerantes e de Outras Bebidas não Alcoólicas	Total
Agosto	-1	-7	-3	-1	-12
Julho	-1	3	-1	3	4
Junho	-2	-4	-2	10	2
Maio	-2	-5	-2	1	-8
Abril	1	10	-1	-7	3
Março	-1	-2	-1	2	-2
Fevereiro	1	-7	-2	4	-4
Janeiro	-2	6	-1	-13	-10
Total	-7	-6	-13	-1	-27

Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED. Elaboração: OMT-MA.